



B0197

**RESSECÇÃO DE TUMOR ÓSSEO E SUBSTITUIÇÃO POR ENDOPRÓTESES  
SEGUIMENTO A LONGO PRAZO COM FOCO NA SOBREVIDA DOS IMPLANTES**

Bruno Rodrigues Lebani (Bolsista PIBIC/CNPq), Sílvia Fricke, Denimar Sanches e Prof. Dr. Maurício Etchebehere (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O tratamento de tumores do aparelho locomotor é realizado rotineiramente com a substituição de segmentos ressecados por endopróteses, entretanto estas podem apresentar complicações como soltura, quebra e infecção. Em certos casos, as complicações progridem até que seja necessária a amputação do membro. O objetivo do estudo foi identificar as complicações que influenciaram na sobrevida das endopróteses. O método utilizado foi a análise retrospectiva dos pacientes submetidos à ressecção de tumores com substituição por endopróteses desde 1995, sendo que alguns aspectos avaliados foram: segmento ressecado; lado acometido; complicação relacionada com o implante; operação de revisão; amputação do membro. Os principais fatores que determinaram a primeira revisão das endopróteses do HC – UNICAMP foram infecção (35%), soltura asséptica (32%), recidiva (16%) e quebra do implante (13%), revelando um alto índice na taxa de soltura, quando comparado a outros países. Não há diferença estatística significativa entre o sexo ou a idade e a sobrevida dos implantes. Outro dado relevante conseguido é que em 1000 dias, apenas 50% das endopróteses ainda não necessitaram de revisão, sendo que os outros 50% foram acometidos pelas complicações acima. Deve-se investir em cimentos de melhor qualidade e medidas de combate a infecção nos procedimentos para que a sobrevida das próteses aumente.

Endopróteses - Sobrevida - Complicações